

INAUGURAÇÃO DO POLIDESPORTIVO DO CORVO

Corvo, 23 de maio de 2013

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

É, naturalmente, sempre um dia especial e de profundo significado quando, com o ato simbólico de uma inauguração, colocamos uma infraestrutura ao serviço das pessoas e ao serviço da população do Corvo.

Hoje aqui estamos para, de forma simbólica, assinalar a conclusão do processo de requalificação e de cobertura do Polidesportivo do Corvo, uma estrutura, mais do que desejada, necessária para colmatar uma carência para a prática de atividades físicas desportivas e, também, para outros eventos de natureza recreativa que, com esta obra, ficam com melhores condições para a sua realização e para o seu desenvolvimento.

Não estamos apenas a falar da requalificação de uma infraestrutura. Estamos, também, a falar da disponibilização deste espaço, que pode, deve e certamente que o fará, satisfazer as necessidades que a população do Corvo tem relativamente aos eventos e às atividades que aqui podem decorrer.

Um aspeto que me parece importante salientar neste momento é o da colaboração com a Câmara Municipal do Corvo que, na pessoa do seu Presidente, desde cedo se disponibilizou, com grande proatividade - foi seguramente uma das forças motrizes para que este investimento fosse concretizado - para que este investimento fosse levado a um estado em que servisse efetivamente a população corvina.

É importante realçar este exemplo de colaboração entre o Poder Regional e o Poder Local e, sobretudo, dando conta daquilo que ele permite concretizar, daquilo que ele permite realizar, os frutos que ele permite por ao serviço das populações.

Este não é, contudo, como certamente poderão imaginar, o único investimento que, da parte do Governo dos Açores, está em vias de concretização ou que está em vias de desenvolvimento em toda a nossa Região.

Aqui, nos Açores, o caminho que nós queremos seguir é um caminho que, dentro das nossas possibilidades e dentro dos nossos recursos, continua a apostar na requalificação de infraestruturas, desde logo, no âmbito da Educação, para servir melhor as crianças e os jovens dos Açores.

Apenas para citar alguns exemplos daquilo que por estas nossas ilhas está a ser feito em termos de melhoria das condições físicas no setor da Educação, poderia falar-vos da remodelação e ampliação da Escola Básica e Integrada da Horta, na ilha do Faial, da construção da Escola das Velas, em São Jorge, da remodelação e ampliação da Escola

Domingos Rebelo, em Ponta Delgada, da requalificação da Escola da Rabo de Peixe, da construção da Escola da Ponta da Ilha, na Piedade, no Pico.

Apenas neste ano de 2013, significa um investimento superior a 35 milhões de euros, mas é um investimento que nós acreditamos que vale a pena, porque é também através, mas não só, deste tipo de investimentos que, aqui nos Açores, reafirmamos como uma das prioridades políticas da nossa ação uma aposta muito forte na qualificação dos nossos recursos humanos.

A Educação, para esse efeito, assume um papel verdadeiramente essencial, um papel verdadeiramente importante para que esse objetivo estratégico da ação dos poderes públicos, para que esse objetivo estratégico para a nossa Região possa ser concretizado e possa reverter em benefício de todos os Açorianos.

Há outras áreas em que, naturalmente, a nossa ação também se desenvolve. Ainda recentemente, na Assembleia Legislativa da Região, a propósito da preservação da Cultura aqui na ilha do Corvo, foi aprovada uma Proposta de Resolução no sentido de se criarem os mecanismos, através do Museu ou Ecomuseu, que possam constituir, não apenas um meio de preservação da identidade, não apenas um meio da preservação da riqueza cultural que existe no Corvo, mas, sobretudo, um meio para, ordenando, qualificando, se poder transformar toda esta riqueza em fator de desenvolvimento e em fator de progresso.

É também nessa perspetiva que o investimento público, que aquilo que afirmamos como sendo as prioridades do investimento público na Região podem servir os interesses dos Açorianos.

Temos, neste setor da Educação, desafios grandes a vencer, sobretudo porque aquilo que temos que considerar que a nossa Autonomia serve não é um fator, não pode constituir um fator de imobilismo, não pode constituir um fator de passividade, quando noutras partes do mundo se assiste a uma conjuntura que obriga, que incentiva a que sejam feitas determinado tipo de reformas e de alterações.

A nossa Autonomia, e é isso que nós queremos fazer, deve servir exatamente para que sejamos nós a definir o tempo, a definir o modo, a definir os objetivos que essas reformas, sendo necessárias, devem prosseguir e devem ser enquadradas aqui na nossa Região.

O Governo está a trabalhar num conjunto de diplomas que, na área da Educação, acreditamos que constituirão mais um passo no sentido de habilitar todo o nosso sistema com os instrumentos que são necessários para que ele cada vez funcione melhor. Porque, não nos iludamos, a parte do investimento físico, a parte das reformas legislativas são claramente importantes, mas são instrumentos para se conseguir um objetivo final. Não podem ser reduzidas à condição de ser esse o objetivo final da nossa política na área da Educação.

Esse objetivo deve ser, cada vez mais, o sucesso escolar, deve ser, cada vez mais, dotar as nossas crianças e os nossos jovens das condições, das ferramentas e dos instrumentos para que, sendo mais qualificados, possam vencer no futuro.

Entre esses instrumentos, a reforma na qual estamos a trabalhar do regime da criação, autonomia e gestão das unidades orgânicas, do estatuto do aluno dos ensinos básico e secundário, do regime da ação social escolar, do regime do ensino particular, cooperativo e solidário, constituem uma forma de ajudarmos a dotar todo o nosso sistema dos instrumentos para que possamos ser bem sucedidos e melhor sucedidos nesta área.

Mas julgo que nunca é demais salientar um aspeto que me parece verdadeiramente importante. Nós só conseguiremos vencer os desafios no setor da Educação, como noutras áreas, se, para além das infraestruturas físicas, se, para além dos diplomas legais, estivermos todos envolvidos no caráter estratégico, no desígnio estratégico que para a nossa Região assume termos um sistema educativo que cada vez mais possa qualificar as crianças e os jovens Açorianos.

Este investimento, na sua componente da formação física, na sua componente de incentivar e de dar melhores condições para a prática física, desportiva e para outras atividades recreativas e culturais é um passo, um pequenino passo, mas é com este sentido de caminhada e com este sentido de progresso que estamos a fazer o trajeto que interessa ao progresso e ao desenvolvimento dos Açores.

Agradeço e felicito toda a população corvina por este investimento e faço votos para que ele possa constituir um elemento de valorização da vida comunitária, de valorização da vida coletiva aqui da ilha do Corvo.

Muito obrigado.